

ITA – 2003

2º DIA

# PORTUGUÊS

## Português – Questão 21

Leia o texto seguinte e assinale a alternativa **CORRETA**:

Sonolento leitor, o jogo do Brasil já aconteceu. Como estou escrevendo ontem, não faço ideia do que ocorreu. Porém, tentei adivinhar a atuação dos jogadores. Cabe ao leitor avaliar minha avaliação e dar-me a nota final.

(TORERO, José Roberto. Folha de S. Paulo, 13/06/2002, A-1)

Com o uso do advérbio em “Como estou escrevendo ontem...”, o autor

- A) marcou que a leitura do texto acontece simultaneamente ao processo de produção do texto.
- B) adequou esse elemento à forma verbal composta de auxiliar + gerúndio, para guiar a interpretação do leitor.
- C) não observou a regra gramatical que impede o uso do verbo no presente com aspecto durativo juntamente com um marcador de passado.
- D) sinalizou explicitamente que a produção e a leitura do texto acontecem em momentos distintos.
- E) lançou mão de um recurso que, embora gramaticalmente incorreto, coloca o leitor e o produtor do texto em momentos distintos: passado e presente, respectivamente.

### **RESOLUÇÃO:**

Nessa questão, o uso do advérbio “ontem” numa construção em que a forma verbal encontra-se no presente contínuo assinala que o momento em que o texto é escrito antecede o momento em que ele é lido. A alternativa correta é, portanto, a D.

Vale acrescentar que a alternativa E, que parece ter conteúdo idêntico ao da alternativa D, está incorreta devido ao uso do advérbio “respectivamente” para articular leitor e autor a passado e presente. Para ser correta, a afirmação deveria relacionar o momento da escrita ao passado, e o da leitura, ao presente, e não o contrário.



## Português – Questão 23

Considerando ainda o período abordado na questão anterior, assinale a alternativa que, completando a oração a seguir, apresenta a relação **MAIS COERENTE** entre as ideias.

O coordenador do curso de Comunicação Social mencionou que

- A) à medida que muitos universitários saem para o mercado de trabalho, o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.
- B) como muitos universitários saem para o mercado de trabalho, o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.
- C) há muitos universitários saindo para o mercado de trabalho, de modo que o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.
- D) muitos universitários saem para o mercado de trabalho; portanto, o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.
- E) embora muitos universitários estejam saindo para o mercado de trabalho, o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.

### **RESOLUÇÃO:**

A alternativa que contém o enunciado correto para completar o trecho "O coordenador do curso de Comunicação Social mencionou que", sem causar problemas de interpretação, é "embora muitos universitários estejam saindo para o mercado de trabalho, o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado." Percebe-se que, assim, mantém-se a relação de concessão entre as duas ideias. A alternativa correta é, portanto, a **E**.

## Português – Questão 24

As questões de 24 a 26 referem-se ao texto seguinte.

(...)

1 As angústias dos brasileiros em relação  
ao português são de duas ordens. Para uma  
parte da população, a que não teve acesso a  
uma boa escola e, mesmo assim, conseguiu  
5 galgar posições, o problema é sobretudo com  
a gramática. É esse o público que consome  
avidamente os fascículos e livros do professor  
Pasquale, em que as regras básicas do idioma são  
apresentadas de forma clara e bem-humorada.  
10 Para o segmento que teve oportunidade de  
estudar em bons colégios, a principal dificuldade  
é com clareza. É para satisfazer a essa demanda  
que um novo tipo de profissional surgiu: o  
professor de português especializado em adestrar  
15 funcionários de empresas. Antigamente, os cursos  
dados no escritório eram de gramática básica e  
se destinavam principalmente a secretárias. De  
uns tempos para cá, eles passaram a atender  
primordialmente gente de nível superior. Em  
20 geral, os professores que atuam em firmas são  
acadêmicos que fazem esse tipo de trabalho  
esporadicamente para ganhar um dinheiro  
extra. “É fascinante, porque deixamos de viver  
a teoria para enfrentar a língua do mundo real”,  
25 diz Antônio Suárez Abreu, livre-docente pela  
Universidade de São Paulo (...)

(JOÃO GABRIEL DE LIMA. *Falar e escrever, eis a questão*. Veja, 7/11/2001, n. 1725)

Aponte a alternativa que contém uma inferência que **NÃO** pode ser feita com base nas ideias explicitadas no texto.

- A) Frequentemente, uma boa escola é uma espécie de passaporte para a ascensão.
- B) O conjunto que abrange “gente de nível superior” não contém o subconjunto “secretárias”.
- C) No âmbito da Universidade, os estudos da língua estão prioritariamente voltados para a prática linguística.
- D) A escola de qualidade inferior não favorece o aprendizado da gramática.
- E) O conhecimento gramatical não garante que as pessoas se expressem com clareza.

### RESOLUÇÃO:

O enunciado da alternativa C – “No âmbito da Universidade, os estudos da língua estão prioritariamente voltados para a prática linguística.” – não pode ser inferido a partir da leitura do texto, que nada informa sobre o tipo de estudos que predominam nas universidades.

Por outro lado, há trechos no texto que permitem inferir todas as ideias contidas nas demais alternativas, como demonstrado a seguir:

- “Frequentemente, uma boa escola é uma espécie de passaporte para a ascensão” pode ser inferida a partir do uso da expressão “mesmo assim” no trecho “Para uma parte da população, a que não teve acesso a uma boa escola e, mesmo assim, conseguiu galgar posições...”.
- “O conjunto que abrange ‘gente de nível superior’ não contém o subconjunto ‘secretárias.’” pode ser inferida a partir da oposição que se faz entre passado e presente no trecho “Antigamente, os cursos dados no escritório eram de gramática básica e se destinavam principalmente a secretárias. De uns

tempos para cá, eles passaram a atender primordialmente gente de nível superior.”

- “A escola de qualidade inferior não favorece o aprendizado da gramática.” pode ser inferida a partir do trecho “Para uma parte da população, a que não teve acesso a uma boa escola (...), o problema é sobretudo com a gramática.”

- “O conhecimento gramatical não garante que as pessoas se expressem com clareza.” pode ser inferida a partir do trecho “Para o segmento que teve oportunidade de estudar em bons colégios, a principal dificuldade é com clareza.”



## Português – Questão 25

Considerando que o autor do texto apresenta os fatos a partir da perspectiva daqueles que procuram um curso de Língua Portuguesa, aponte o sentido que a palavra “demanda” assume no texto.

- A) Busca                      C) Exigência                      E) Disputa
- B) Necessidade                      D) Pedido

### **RESOLUÇÃO:**

No trecho “É para satisfazer a essa demanda que um novo tipo de profissional surgiu: o professor de português especializado em adestrar funcionários de empresas.”, o termo “demanda” tem o sentido de “procura”. Essa leitura se confirma se se considerar a relação que se estabelece entre o consumo de fascículos e livros que contém as regras gramaticais e as pessoas que, por não terem tido acesso a boas escolas, têm dificuldades com a gramática. Enquanto a “demanda” (procura) dessas pessoas é por fascículos e folhetos com regras gramaticais, a demanda (procura) de quem conhece tais regras é por professores de português especializados “em adestrar funcionários de empresas”.

Observe-se que o enunciado contém a resposta dessa questão.

## Português – Questão 26

O adjetivo “principal” (linha 11) permite inferir que a clareza é apenas um elemento dentro de um conjunto de dificuldades, talvez o mais significativo. Semelhante inferência pode ser realizada pelos advérbios:

- A) avidamente, principalmente, primordialmente.
- B) sobretudo, avidamente, principalmente.
- C) avidamente, antigamente, principalmente.
- D) sobretudo, principalmente, primordialmente.
- E) principalmente, primordialmente, esporadicamente.

### RESOLUÇÃO:

A resposta correta a essa questão encontra-se na alternativa D. O sentido do adjetivo “principal” na frase citada no enunciado permanece nas seguintes construções:

- em “...o problema é sobretudo com a gramática”, “sobretudo” mostra que o problema mais significativo dentro de um conjunto de outros problemas – no caso, daqueles que não frequentaram boas escolas – é com a gramática.
- em “...os cursos dados no escritório eram de gramática básica e se destinavam principalmente a secretárias.”, “principalmente” mostra que o grupo mais significativo de profissionais dentro de um conjunto de outros profissionais – no caso, que frequentavam cursos de gramática básica – era o de “secretárias”.
- em “...eles passaram a atender primordialmente gente de nível superior”, “primordialmente” mostra que o grupo de pessoas mais significativo entre vários outros grupos de pessoas – no caso, que são atendidas pela nova modalidade de curso de português – é o de gente de nível superior.

Os demais advérbios citados nas alternativas expressam ideias distintas, como demonstrado a seguir:

- avidamente → modo;
- antigamente → tempo;
- esporadicamente → tempo (frequência).



## Português – Questão 27

Durante a Copa do Mundo deste ano, foi veiculada, em programa esportivo de uma emissora de TV, a notícia de que um apostador inglês acertou o resultado de uma partida, porque seguiu os prognósticos de seu burro de estimação. Um dos comentaristas fez, então, a seguinte observação: "Já vi muito comentarista burro, mas burro comentarista é a primeira vez." Percebe-se que a classe gramatical das palavras se altera em função da ordem que elas assumem na expressão.

Assinale a alternativa em que isso **NÃO** ocorre.

- A) Obra grandiosa
- B) Jovem estudante
- C) Brasileiro trabalhador
- D) Velho chinês
- E) Fanático religioso

### **RESOLUÇÃO:**

Em "comentarista burro" e "burro comentarista", as palavras "burro" e "comentarista" alternam-se em suas funções substantiva e adjetiva. Em "burro comentarista", "burro" é substantivo, e "comentarista", adjetivo; em "comentarista burro", "comentarista" é substantivo, e "burro", adjetivo

A única alternativa em que essa alternância de funções não ocorre é a A. Tanto em "obra grandiosa" quanto em "grandiosa obra", o termo "obra" desempenha a função substantiva, enquanto "grandiosa" funciona apenas como adjetivo.

## Português – Questão 28

Há algum tempo, apareceu na imprensa a notícia de uma controvérsia sobre a Lei de Aposentadoria, envolvendo duas teses que podem ser expressas nas sentenças a seguir:

- I. Poderão aposentar-se os trabalhadores com 65 anos e 30 anos de contribuição para o INSS.
- II. Poderão aposentar-se os trabalhadores com 65 anos ou 30 anos de contribuição para o INSS.

Aponte a alternativa que apresenta a interpretação que **NÃO** pode ser feita a partir dessas sentenças.

- A) De acordo com (I), para aposentar-se, uma pessoa deve ter simultaneamente, pelo menos, 65 anos de idade e, pelo menos 30 anos de contribuição para o INSS.
- B) De acordo com (II), para aposentar-se, uma pessoa deve ter simultaneamente, pelo menos, 65 anos de idade e, pelo menos, 30 anos de contribuição para o INSS.
- C) De acordo com (II), uma pessoa que tenha 65 anos de idade e 5 anos de contribuição para o INSS poderá se aposentar.
- D) De acordo com (II), para aposentar-se, basta que uma pessoa tenha 65 anos de idade, pelo menos.
- E) De acordo com (II), para aposentar-se, basta que uma pessoa tenha contribuído para o INSS por, pelo menos, 30 anos.

### RESOLUÇÃO:

Essa questão explora, na leitura, a capacidade de se diferenciarem os sentidos das conjunções “e” e “ou”. Deve-se observar que, no enunciado I, “e” implica simultaneidade entre as ideias por ele articuladas, enquanto, no enunciado II, “ou” implica a alternância. Assim, a alternativa B está incorreta porque relaciona o enunciado II ao que expressa o enunciado I.

A alternativa A expressa, corretamente, o sentido do enunciado I. As alternativas C, D e E são deduções possíveis para o enunciado II.

## Português – Questão 29

As questões de 29 a 31 referem-se ao poema “Canção”, de Cecília Meireles.

### Canção

Pus o meu sonho num navio  
e o navio em cima do mar;  
– depois, abri o mar com as mãos  
para o meu sonho naufragar  
Minhas mãos ainda estão molhadas  
do azul das ondas entreabertas  
e a cor que escorre dos meus dedos  
colore as areias desertas.  
O vento vem vindo de longe,  
a noite se curva de frio;  
debaixo da água vai morrendo  
meu sonho, dentro de um navio...  
Chorarei quanto for preciso,  
para fazer com que o mar cresça,  
e o meu navio chegue ao fundo  
e o meu sonho desapareça.  
Depois, tudo estará perfeito;  
praia lisa, águas ordenadas,  
meus olhos secos como pedras  
e as minhas duas mãos quebradas

Neste poema, há algumas figuras de linguagem. A seguir, você tem, de um lado, os versos e, do outro, o nome de uma dessas figuras. Observe:

- I. “Minhas mãos ainda estão molhadas / do azul das ondas entreabertas” ..... sinestesia
- II. “e a cor que escorre dos meus dedos” ..... metonímia
- III. “o vento vem vindo de longe” .... aliteração
- IV. “a noite se curva de frio” ..... personificação
- V. “e o meu navio chegue ao fundo / e o meu sonho desapareça” ..... polissíndeto

Considerando-se a relação verso/figura de linguagem, pode-se afirmar que


- A) apenas I, II e III estão corretas.
- B) apenas I, III e IV estão corretas.
- C) apenas II está incorreta.
- D) apenas I, IV e V estão corretas.
- E) todas estão corretas.

## RESOLUÇÃO:

As figuras de linguagem presentes nos versos foram corretamente identificadas em todos os trechos transcritos, conforme demonstrado a seguir:

- em I ocorre sinestesia em “molhadas do azul”, já que a poetisa alude ao visãõ e tato para compor essa expressãõ.
- em II, “dedos” retoma metonimicamente o termo “mãõs” (8º verso).
- em III, ocorre aliteraçãõ – repetiçãõ de sons consonantais – em “vento vem vindo”.
- em IV, atribui-se à “noite” a açãõ de se curvar e a capacidade de sentir frio.
- em V, a reiteraçãõ da conjunçãõ “e” na articulaçãõ de orações aditivas constitui o polissíndeto.

A alternativa **E** está, portanto, correta.



## Português – Questão 30

Pode-se apontar como tema do poema

- A) a transitoriedade das coisas.
- B) a renúncia.
- C) a desilusão.
- D) a fugacidade do tempo.
- E) a dúvida existencial.

### **RESOLUÇÃO:**

O tema do poema de Cecília Meireles é a renúncia aos sonhos e desejos, o que torna a alternativa **B** correta.

A primeira estrofe do poema sintetiza essa leitura: “Pus o meu sonho num navio / e o navio em cima do mar; / – depois, abri o mar com as mãos / para o meu sonho naufragar.” No correr do texto, o naufrágio do navio, poeticamente narrado, evidencia a renúncia ao sonho. Na terceira estrofe, o eu-poético evidencia o esforço necessário para abdicar de um desejo: Chorarei quanto for preciso, / para fazer com que o mar cresça, / e o meu navio chegue ao fundo / e o meu sonho desapareça. A última estrofe, por sua vez, evidencia a frustração do eu lírico, que se vê endurecido e impotente, mas tranquilo, longe das tribulações e dificuldades que, comumente, fazem parte do processo de se conquistar / realizar um sonho, um desejo.

## Português – Questão 31

Cecília Meireles, poeta da segunda fase do Modernismo Brasileiro, faz parte da chamada “Poesia de 30”. Sobre esta autora e seu estilo, é **CORRETO** afirmar que ela

- A) seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia de consciência histórica.
- B) não seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma obra de traços parnasianos.
- C) seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia panfletária e musical.
- D) não seguiu rigidamente nenhuma corrente do Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia lírica, mística e musical.
- E) não seguiu rigidamente nenhuma corrente do Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia histórica, engajada e musical.

### **RESOLUÇÃO:**

A alternativa D é a que melhor define a poesia de Cecília Meireles, poetisa que se iniciou na literatura participando da chamada “corrente espiritualista”. Sua poesia é considerada neo-simbolista e, portanto, valoriza a espiritualidade, o intimismo, a introspectividade, a transitoriedade das coisas. Sua ligação com o neo-simbolismo também imprime em seus poemas forte musicalidade.

Os temas que predominam na poesia de Cecília Meireles são a transitoriedade das coisas, a inconstância da vida, a metafísica. Sua poética trata das tribulações e dos conflitos próprios da existência humana.

## Português – Questão 32

Quanto ao tempo verbal, é **CORRETO** afirmar que, no texto seguinte,

### João e Maria

Agora eu era herói  
E o meu cavalo só falava inglês  
A noiva do cowboy  
Era você além das outras três  
Eu enfrentava os batalhões  
Os alemães e os seus canhões  
Guardava o meu bodoque  
Ensaiaava o rock  
Para as matinês (...)

(CHICO BUARQUE DE HOLANDA)

- A) a relação cronológica, no primeiro verso, entre o momento da fala e “ser herói” é de anterioridade.
- B) o pretérito imperfeito indica um processo concluído num período definido no passado.
- C) o pretérito imperfeito é usado para instaurar um mundo imaginário, próprio do universo infantil.
- D) o conflito entre a marca do presente – no advérbio “agora” – e a do passado – nos verbos – leva à intemporalidade.
- E) o pretérito imperfeito é usado para exprimir cortesia.

### RESOLUÇÃO:

O pretérito imperfeito é usado, juntamente com outras referências à infância, “para instaurar um mundo imaginário, próprio do universo infantil”, o que prova a validade do que se afirma em **C**.

A fase “eu era herói” remete às brincadeiras infantis, em que é comum ouvir as crianças dizerem-se heróis, cowboys, soldados: “Eu sou o cowboy!”, “Eu sou o índio”. No verso “Agora eu era herói”, advérbio demarca e diferencia os tempos da enunciação e do enunciado, deixando claro que, em um tempo presente, alude-se a situações ocorridas em um tempo passado. Em outras palavras, “agora” marca o tempo da enunciação, o tempo da “memória do passado”, ou seja, o momento em que a voz-poética lembra-se e fala de sua infância. O pretérito imperfeito, por sua vez, marca o tempo do enunciado, a infância propriamente dita, e sugere que as brincadeiras em que o eu lírico assumia diferentes papéis eram habituais, corriqueiras.

A validade de **C** confirma-se ainda na presença de outros termos presentes no texto que são próprios das brincadeiras e do universo infantil: “cavalo”, “cowboy”, “bodoque”, “matinês”.

## Português – Questão 33

Com relação ao texto a seguir:

Primeira mulher: Trabalhar o tempo inteiro e tomar conta da casa está me levando à loucura! Depois do trabalho, cheguei em casa e lavei a roupa e a louça. Amanhã tenho de lavar o chão da cozinha e as janelas da frente.

Segunda mulher: Então? E teu marido?

Primeira mulher: Ah! Isso eu não faço de maneira alguma! Ele pode muito bem se lavar sozinho!

*(ILARI, Rodolfo. Introdução à Semântica. São Paulo: Contexto, 2001)*

podemos afirmar que, do ponto de vista das funções gramaticais, a piada fundamenta-se num mal-entendido, nascido do fato de

- A) a primeira mulher ter usado o pronome “isso” para retomar um predicado que ficou implícito na fala da segunda mulher.
- B) a segunda mulher não ter enunciado uma frase completa com a pergunta “E teu marido?”
- C) a primeira mulher ter usado, na sua justificativa para a recusa, o verbo “poder”, indicando que o marido tinha condições de se lavar sozinho.
- D) a primeira mulher ter atribuído a “teu marido” o papel de alvo e não de agente.
- E) a primeira mulher confundir as funções sintáticas pertinentes, evidenciadas na fala da segunda mulher.

### RESOLUÇÃO:

A anedota se fundamenta no fato de a primeira mulher considerar o termo “teu marido” como alvo da ação que ela antes mencionara: a de lavar (o chão da cozinha e as janelas da frente). Em outras palavras, a primeira mulher entende a pergunta da segunda da seguinte forma: “E teu marido, você não o lava também?” a intenção da segunda mulher era, entretanto, a de perguntar: “E teu marido não lava também?” Na primeira oração, marido é o alvo da ação de lavar; na segunda, é o agente. Percebe-se, assim, que a alternativa **D** é a que contém a resposta correta ao que foi solicitado.



## Português – Questão 34

Para uma pessoa mais exigente no que se refere à redação, especificamente a construções em que está em jogo a omissão do sujeito, só seria aceitável a alternativa

- A) As mulheres devem evitar o uso de produtos de higiene feminina perfumados, pois podem causar irritações (...) (Infecção urinária. In *A Cidade*. Lorena, março/2002, ano IV, n. 42)
- B) É recomendável também não usar roupas justas, pois assim permite uma boa ventilação (...), o que reduz as chances de infecção. (Infecção uririária. In *A Cidade*. Lorena, março/2002, ano IV, n. 42)
- C) Alguns medicamentos devem ser ingeridos ao levantar-se (manhã), e outros antes de dormir (noite), aproveitando assim seu efeito quando ele é mais necessário. (Boletim informativo sobre o uso de medicamentos, produzido por M & R Comunicações)
- D) Já a rouquidão persistente é sinal de abuso excessivo da voz, o que pode levar à formação de nódulos (calos) ou pólipos, e merecem atenção especial. (Rouquidão: o que é e como ela afeta sua saúde vocal. Panfleto de divulgação do curso de Fonoaudiologia. Lorena, abril de 2001)
- E) As sequelas [causadas pelo herpes] variam de paciente para paciente e podem ou não ser permanentes. (Folha Equilíbrio. *Folha de S. Paulo*, 27/06/2002, p. 3)

### RESOLUÇÃO:

Apenas a alternativa **E** contém um enunciado que atende às exigências de clareza e precisão. Em todos os demais, há dificuldades de se identificar o sujeito de alguns verbos, como demonstrado a seguir:

- em "As mulheres devem evitar o uso de produtos de higiene feminina perfumados, pois podem causar irritações (...)", o sujeito da forma verbal "podem" pode ser tanto "as mulheres", quanto "produtos de higiene feminina perfumados".
- em "É recomendável também não usar roupas justas, pois assim permite uma boa ventilação (...), o que reduz as chances de infecção.", não há um sujeito claro que possa ser relacionado à forma verbal "permite".
- em "Alguns medicamentos devem ser ingeridos ao levantar-se (manhã), e outros antes de dormir (noite), aproveitando assim seu efeito quando ele é mais necessário.", também não fica claro qual é o sujeito da forma nominal do verbo "aproveitar" (aproveitando).
- em "Já a rouquidão persistente é sinal de abuso excessivo da voz, o que pode levar à formação de nódulos (calos) ou pólipos, e merecem atenção especial. (Rouquidão: o que é e como ela afeta sua saúde vocal.", não fica claro qual é o sujeito da forma verbal "merecem".

## Português – Questão 35

As questões 35 e 36 referem-se ao texto “Língua”, de Caetano Veloso, exposto a seguir.

Gosto de sentir a minha língua roçar  
A língua de Luís de Camões  
Gosto de ser e de estar  
E quero me dedicar  
A criar confusões de prosódia  
E uma profusão de paródias  
Que encurtem dores  
E furtem cores como camaleões  
Gosto do Pessoa na pessoa  
Da rosa no Rosa  
E sei que a poesia está para a prosa  
Assim como o amor está para a amizade  
E quem há de negar que esta lhe é superior?  
E deixa os portugueses morrerem à míngua  
“Minha pátria é minha língua”  
Fala, Mangueira!  
Flor do Lácio, Sambódromo  
Lusamérica, latim em pó.  
O que quer  
O que pode  
Esta língua?  
(...)

A ideia central é que

- A) a língua portuguesa está repleta de dificuldades, principalmente prosódias e paródias, para os falantes brasileiros.
- B) autores de Língua Portuguesa, como Fernando Pessoa, Guimarães Rosa e Camões, têm estilos diferentes.
- C) a pátria dos falantes é a língua, superando as fronteiras geopolíticas.
- D) na língua portuguesa, é fundamental a associação de palavras para criar efeitos sonoros.
- E) a escola de samba Mangueira é uma legítima representante dos falantes da língua portuguesa.

### RESOLUÇÃO:

A alternativa C é a que melhor traduz o tema de “Língua”, poema em que Caetano Veloso exalta a língua portuguesa e literalmente afirma em um dos versos: “Minha pátria é minha língua”. A referência e o elogio a autores que produziram em língua portuguesa, brasileiros ou portugueses, confirmam a ideia de que a língua transcende fronteiras geográficas. Essa mesma ideia está também explicitada nos primeiros versos: “Gosto de sentir a minha língua roçar / A língua de Luís de Camões”.

Como a intenção de Caetano Veloso é elogiar a língua portuguesa, o conteúdo da alternativa A não procede. A alternativa C, por sua vez, expressa uma obrigatoriedade que não pode ser inferida a partir do poema. As ideias das alternativas B e E não estão incorretas, mas não sintetizam o conteúdo do texto; aludem apenas a alguns de seus trechos.

## Português – Questão 36

Caetano Veloso, em determinado ponto do texto, refere-se à Língua Portuguesa de modo geral, sem considerar as peculiaridades relativas ao uso do idioma no Brasil e em Portugal. Para fazer tal referência, utiliza-se da seguinte expressão:

- A) Língua de Luís de Camões.
- B) Lusamérica.
- C) Minha língua.
- D) Flor do Lácio.
- E) Latim em pó.

### **RESOLUÇÃO:**

A expressão utilizada por Caetano Veloso para sugerir que a língua não deve ser relacionada pura e simplesmente a nacionalidades é "lusamérica". Esse termo é composto a partir da junção entre o adjetivo "luso" – equivalente a "lusitano", "português" – e o substantivo "América". Dessa forma, o termo alude simultaneamente aos portugueses e aos americanos (brasileiros), povos cuja língua pátria é a língua portuguesa.

## Português – Questão 37

A expressão “Flor do Lácio” também faz parte de um famoso poema da Literatura Brasileira, intitulado “Língua Portuguesa”, produzido na segunda metade do século XIX.

Assinale a alternativa que apresenta características pertencentes ao estilo da época em que foi produzido esse poema.

- A) Subjetivismo, culto da forma, arte pela arte.
- B) Culto da forma, misticismo, retorno aos motivos clássicos.
- C) Arte pela arte, culto da forma, retorno aos motivos clássicos.
- D) Culto da forma, subjetivismo, misticismo.
- E) Subjetivismo, misticismo, arte pela arte.

### **RESOLUÇÃO:**

O poema a que se refere o enunciado dessa questão é “Língua Portuguesa”, de Olavo Bilac, um dos principais poetas do Parnasianismo brasileiro. O culto da forma, o retorno a motivos clássicos e a proposta de se fazer “arte pela arte” são as principais características dessa escola literária. A alternativa **C** está, portanto, correta.

Observe-se que, ainda que o candidato não conhecesse o poema e não soubesse quem é seu autor, poderia resolver a questão. Bastaria que conhecesse as principais características dos estilos literários da época a que se refere o enunciado. Dessa forma, perceberia que as alternativas A, B, D e E misturam características do Parnasianismo e do Simbolismo, não apresentando, portanto, uma descrição precisa de nenhum desses estilos.

## Português – Questão 38

No texto, Caetano Veloso fala de “paródias”. Em qual das alternativas seguintes o segundo texto **NÃO** parodia o primeiro?

- A) Penso, logo existo. / Penso, logo desisto.
- B) Quem vê cara não vê coração. / Quem vê cara não vê Aids.
- C) Nunca deixe para amanhã o que pode fazer hoje. / Nunca deixe para amanhã o que pode fazer depois de amanhã.
- D) Em terra de cego, quem tem um olho é rei. / Em terra de cego, quem tem um olho não abre cinema.
- E) Antes só do que mal acompanhado. / Antes mal acompanhado do que só.

### **RESOLUÇÃO:**

A paródia é um procedimento intertextual cuja principal característica é modificar, desconstruir o sentido do texto original, parodiado. A partir desse conceito, é possível perceber que, nas alternativas A, C, D e E, o segundo texto modifica e/ou desconstrói o sentido do primeiro.

Isso não ocorre, entretanto, na alternativa B, em que, apesar da substituição do termo “coração” por “Aids”, o sentido se mantém. O ditado popular remete à ideia de que o exterior (cara) não reflete o interior (coração) das pessoas. O período “quem vê cara não vê Aids” traduz esse mesmo sentido, já que alerta para o fato de que a doença não se evidencia em muitos doentes, os quais têm uma aparência saudável (exterior), embora estejam doentes (interior).

## Português – Questão 39

As questões 39 e 40 referem-se às propagandas seguintes.

- I. Aproveite o Dia Mundial da Aids e faça um cheque ao portador. Bradesco, Ag. 093-0, C/C 076095-1. (Agência Norton)
- II. Bi Bi – General Motors: duas vezes bicampeã do carro do ano. (Agência Colucci e Associados)

Os anúncios apresentam semelhanças porque seus criadores

- A) exploram, na construção do texto, o potencial de significação das palavras, com criatividade.
- B) exploram expressões consagradas, negando, no entanto, o sentido popular de cada uma delas.
- C) utilizam processos de abreviação vocabular, representados, respectivamente, por uma sigla e uma onomatopeia.
- D) apostam nas sugestões sonoras produzidas pelos textos e no conhecimento vocabular dos leitores.
- E) elaboram textos que, apesar de criativos, apresentam a redundância como um problema de redação.

### RESOLUÇÃO:

Nos textos das propagandas, observa-se que há expressões polissêmicas, ou seja, que possuem mais de um sentido, como demonstrado a seguir:

- na expressão “cheque ao portador”, a palavra “portador” poder ser entendida como “aquele que porta, que tem em mãos (o cheque)” ou como “aquele que está infectado com o vírus, que traz consigo o vírus da Aids”; como a propaganda é uma campanha de doação para auxílio aos soropositivos, não se pode dizer que prevaleça um ou outro sentido; na verdade, a expressão comporta, simultaneamente, os dois sentidos.
- na propaganda da General Motors, a expressão “bi bi” pode ser entendida como uma onomatopeia que imita a buzina de um carro ou como uma reiteração do fato de que a montadora foi “duas vezes (bi) bicampeã do carro do ano”; também nesse enunciado não se pode dizer que prevaleça um ou outro sentido, já que se trata de uma propaganda de uma fábrica de carros.

Esse raciocínio comprova que a alternativa **A** está correta, assim como prova que a B não é válida.

A alternativa C é inválida porque onomatopeia é uma figura de linguagem, e não uma abreviação.

A alternativa D não procede porque, no enunciado da primeira propaganda, não há exploração de recursos sonoros. A E é incorreta porque nenhum dos dois enunciados é redundante.

## Português – Questão 40

Nos anúncios, os publicitários utilizaram recursos gramaticais diferentes para possibilitar, ao menos, duas leituras. Aponte o tipo de recurso utilizado em cada um desses anúncios, respectivamente,

- A) **Sintático**, pela função de adjunto adnominal de “ao portador”, e **fonético**, pela exploração da repetição de som.
- B) **Semântico**, pela polissemia do termo “cheque”, e **sintático**, pela elipse do verbo de ligação “ser”.
- C) **Morfológico**, pela utilização de sigla, e **fonético**, pela exploração da repetição de som.
- D) **Semântico**, pela polissemia de “portador”, e **morfológico**, pela formação de palavra por prefixação.
- E) **Sintático**, pela elipse de um termo, e **morfológico**, pela exploração de um prefixo latino.

### RESOLUÇÃO:

Na primeira propaganda, ocorre um procedimento sintático, já que é justamente pela supressão (elipse) de um adjunto adnominal – “portador (do vírus da Aids)” – que se obtêm os efeitos de sentido descritos na resolução da questão 39. Na segunda propaganda, o recurso utilizado é morfológico, pois se explora o sentido do prefixo latino “bi-” – dois – para criar a onomatopeia e para reiterar que a empresa foi duas vezes bicampeã.

- A alternativa A está incorreta porque “ao portador” é complemento nominal.
- A alternativa B está incorreta porque a polissemia está no termo “portador”.
- A alternativa C está incorreta porque não é o uso da sigla Aids que possibilita duas leituras.
- A alternativa D está incorreta porque, embora se utilize uma palavra formada por prefixação (bicampeã) não se procede a nenhum processo de formação na propaganda.

## Português – Questão 41

As questões de número 41 a 45 devem ser respondidas no caderno de soluções.

Leia com atenção os textos seguintes.

### IRACEMA – CAPÍTULO II

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como o seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como o seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

(JOSÉ DE ALENCAR)

### MACUNAÍMA – CAPÍTULO I

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto e retinto e filho do medo da noite. Houve momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uiracoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Se o incitavam a falar exclamava:

– Ai! que preguiça...

(MÁRIO DE ANDRADE)

- A) Romantismo e Modernismo são dois movimentos literários de fundo nacionalista. Com base nessa afirmação, **INDIQUE** pontos de contato entre as obras Iracema e Macunaíma que podem ser comprovados pelos excertos anteriores.
- B) **ENCONTRE** nos textos, ao menos, uma diferença entre o estilo de Mário de Andrade e o de José de Alencar.

### RESOLUÇÃO:

Para atender ao que é solicitado no item A, o candidato deveria reconhecer que

- as duas obras têm como protagonistas personagens indígenas.
- os dois protagonistas são apresentados por meio de descrições.
- os dois trechos aludem a elementos da natureza brasileira.

Para responder ao item B, o candidato deveria, com base no texto, indicar as diferenças entre os estilos de José de Alencar e Mário de Andrade. Assim, poderia demonstrar que:

- José de Alencar, principal autor da primeira fase do Romantismo no Brasil, descreve tanto sua personagem Iracema como o cenário em que ela aparece de modo idealizado. Para isso, utiliza muitos adjetivos e comparações, de modo a evidenciar a proximidade entre a bela índia e a exuberante natureza brasileira.



- Mário de Andrade, autor da primeira fase do Modernismo no Brasil, descreve seu personagem Macunaíma de modo mais realista e, até mesmo, grotesco. A linguagem utilizada nesse processo é bem mais informal que a linguagem utilizada por Alencar.

A partir da leitura dos textos, percebe-se que o início de Macunaíma parodia o início de Iracema. No caso das duas obras em questão, esse procedimento intertextual, bastante comum entre os autores modernistas, evidencia a proposta modernista de releitura da história e da produção literária brasileira.



## Português – Questão 42

Leia o texto seguinte.

Graciliano Ramos:  
Falo somente com o que falo:  
Com as mesmas vinte palavras  
girando ao redor do sol  
que as limpa do que não é faca:

de toda uma crosta viscosa,  
resto de janta abaianada,  
que fica na lâmina e cega  
seu gosto da cicatriz clara.  
(...)

(JOÃO CABRAL DE MELO NETO)

- A) No poema, João Cabral faz referência ao estilo de Graciliano Ramos. **DESTAQUE** um trecho do excerto anterior e **COMENTE** a caracterização feita pelo autor do poema.
- B) **JUSTIFIQUE** a colocação dos dois pontos após o nome Graciliano Ramos no título do poema.

### RESOLUÇÃO:

Para responder ao item A, o candidato poderia destacar diferentes trechos do poema, na medida em que o texto, em geral, referência o estilo de Graciliano Ramos.

No trecho “Falo somente com o que falo: / Com as mesmas vinte palavras”, João Cabral de Melo Neto evidencia a linguagem enxuta, concisa, com pouca (ou nenhuma) adjetivação, a qual caracteriza bem obra de Graciliano.

O trecho “que as limpa do que não é faca: / de toda uma crosta viscosa, / resto de janta abaianada, / que fica na lâmina e cega” reitera essa característica por meio de uma metáfora. Nesse caso, o estilo de Graciliano está metaforizado na faca limpa, que não perde o corte. Com essa metáfora o autor do poema sugere que os excessos de estilo – representados por “resto de janta abaianada” e por “crosta viscosa” –, caso aparecessem em textos de Graciliano, poderiam prejudicar a eficiência de sua linguagem.

Para responder ao item B, o candidato deveria afirmar que os dois-pontos são usados logo após o nome de Graciliano Ramos para evidenciar que os versos seguintes são uma explicação, uma definição sobre a obra desse autor.

## Português – Questão 43

O texto seguinte, de divulgação científica, apresenta termos coloquiais que, apesar de muito expressivos, não são comuns em textos científicos. Reescreva o primeiro período, utilizando a linguagem no nível formal.

A ciência vive atrás de truques para dar uma rasteira genética no câncer, mas desta vez parece que pesquisadores americanos deram de cara com um ovo de Colombo. Desligando um só gene, eles pararam o crescimento do tumor. Melhor ainda: quando a substância que suprimia o gene parava de agir, ele se ativava, outra vez – mas a favor do organismo, ordenando a morte do câncer.

(JOSÉ REINALDO LOPES. Gene “vira-casaca” derruba tumor. Folha de S.Paulo, 5/07/2002, A-16)

### RESOLUÇÃO:

Para responder ao item A, o candidato poderia re-escrever o período de diferentes modos, contanto que, na re-escrita, as expressões “vive atrás de truques”, “dar uma rasteira”, “deram de cara” e “ovo de Colombo” fossem substituídas por outras, próprias da linguagem formal, as quais lhes equivalessem em sentido. Uma possibilidade de re-escrita seria:

“A ciência tem procurado mecanismos genéticos para combater e vencer o câncer, mas, recentemente, pesquisadores americanos fizeram uma grande descoberta.”

## Português – Questão 44

Leia o texto a seguir.

### Boieiros sob medida

Ciência e futebol é uma tabelinha raramente esboçada no Brasil. A academia não costuma eleger os gramados como objeto de estudo e o mundo dos boieiros tampouco tem o hábito de, digamos, dar bola para o que os pesquisadores dizem sobre o esporte mais popular do planeta. Numa situação privilegiada nos dois campos, tanto na ciência quanto no futebol, Turíbio Leite de Barros, diretor do centro de Medicina da Atividade Física e do Esporte da Universidade Federal de São Paulo (Cemafe/ Unifesp) e fisiologista da equipe do São Paulo Futebol Clube há 15 anos, produziu um estudo que traça o perfil do futebol praticado hoje no Brasil do ponto de vista das exigências físicas a que os jogadores de cada posição do time são submetidos numa partida.

(MARCOS PIVETTA. Pesquisa. FAPESP, maio de 2002, p. 42)

- A) O texto contém termos do universo do futebol, como, por exemplo, “tabelinha”, uma jogada rápida e entrosada normalmente entre dois jogadores. **RETIRE** do texto outras duas expressões que, embora caracterizem esse universo, também assumem outro sentido. **EXPLIQUE** esse sentido.
- B) O título pode ser considerado ambíguo devido à expressão “sob medida”. **APONTE** dois sentidos possíveis para a expressão, relacionando-os ao conteúdo do texto.

### RESOLUÇÃO:

Para atender ao que solicita o item A, o candidato poderia explicar o sentido que se dá no texto às expressões “dar bola para” e “campos”.

“Dar bola para” pode significar:

- no universo do futebol, “dar um passe”, “passar a bola”;
- no texto, “dar, prestar atenção”.

“Campos”, por sua vez, pode significar:

- no universo do futebol, “gramado”, “espaço em que ocorrem os jogos”;
- no texto, “áreas de conhecimento ou de atividade”.

Para responder ao item B, o candidato deveria evidenciar que a expressão “sob medida” alude a duas ideias distintas:

• “sob medida” pode significar “perfeitamente adequados” → nesse caso, deve-se entender que os jogadores seriam aptos a desempenhar da melhor forma possível suas funções durante um jogo, isto é, teriam técnica, preparo físico e talento de sobra para mostrarem o melhor futebol em uma partida.

• “sob medida” também pode significar “em forma”, “com as medidas certas” → nesse caso, deve-se entender que os jogadores teriam o preparo físico adequado de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo estudo do fisiologista e preparador físico Turíbio Leite.

## Português – Questão 45

Leia o texto seguinte.

“No dia 13 de agosto de 1979, dia cinzento e triste, que me causou arrepios, fui para o meu laboratório, onde, por sinal, pendurei uma tela de Bruegel, um dos meus favoritos. Lá, trabalhando com tripanossomas, e vencendo uma terrível dor de dentes...” Não. De saída tal artigo seria rejeitado, ainda que os resultados fossem soberbos. O estilo... O cientista não deve falar. É o objeto que deve falar por meio dele. Daí o estilo impessoal, vazio de emoções e valores:

Observa-se

Constata-se

Obtém-se

Conclui-se.

Quem? Não faz diferença...

*(RUBEM ALVES. Filosofia da ciência. São Paulo: Brasiliense, 1991, p. 149)*

- A) Do primeiro parágrafo, que simula um artigo científico, extraia os aspectos da forma e do conteúdo que vão contra a ideia de que “o cientista não deve falar”.
- B) O autor exemplifica com uma sequência de verbos a ideia de que o estilo deve ser impessoal. Que estratégia de construção é usada para transmitir o ideal de impessoalização?

### Resolução:

Para responder ao item A, o candidato deveria reconhecer os traços de subjetividade presentes no início do texto de Rubem Alves. Assim, o candidato poderia, inicialmente, destacar o uso da primeira pessoa, presente nas formas verbais utilizadas e em pronomes de primeira pessoa – “meu laboratório” –, condenado em textos de cunho científico e técnico. Poderia, também, apontar outros elementos que colocam em evidência o sujeito, como as passagens:

- “...dia cinzento e triste, que me causou arrepios...”;
- “...pendurei uma tela de Bruegel, um dos meus favoritos.”;
- “...e vencendo uma terrível dor de dentes...”

Para atender ao item B, o candidato deveria perceber que, nas construções propostas pelo autor, este utiliza a voz passiva sintética. Essa voz verbal é construída com verbos transitivos diretos, seguidos do pronome apassivador “se”; o sujeito de sentenças assim elaboradas é sempre posposto e, claro, paciente.

Ao contrário do que ocorre na voz passiva analítica – formada com um sujeito paciente, seguido de uma locução verbal (verbo ser + particípio passado do verbo principal), seguida opcionalmente de um agente da passiva – a voz passiva sintética não aceita o agente da passiva, de modo que não permite ao leitor identificar o agente da ação verbal. Como se percebe por essa explicação, nessa voz verbal, a ênfase está no objeto, e não no sujeito, o que é perfeitamente adequado às exigências da linguagem científica.

Leia os seguintes textos e, com base no que abordam, **ESCREVA** uma dissertação em prosa, de aproximadamente 25 (vinte e cinco) linhas, sobre

## **A importância da ética nas atividades e relações humanas.**

1. "O que se deve fazer quando um concorrente está se afogando? Pegar uma mangueira e jogar água em sua boca". (Ray Kroc, fundador do McDonald's, em *Tudo*, n. 11, 15/04/2001, p. 23)
2. "Temos de dar os parabéns ao Rivaldo. A jogada dele foi a mais inteligente da partida contra os turcos. São lances como esses que te colocam na Copa do Mundo. Tem de ser malandro. Só quem joga futebol sabe disso." (Roberto Carlos, jogador da seleção brasileira de futebol, comentando a atitude de Rivaldo, que fingiu ter sido atingido no rosto pela bola chutada por um adversário. *Folha de S. Paulo*, 06/06/2002)
3. Ética. s.f. Estudo dos juízos de apreciação que se referem à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto. (*Dicionário Aurélio Eletrônico*. Versão 2.0 [199\_] Rio de Janeiro: Lexikon Informática, Nova Fronteira, CD-ROM)
4. Como toda descoberta científica exige que o pesquisador suspenda seus preconceitos, ela comporta riscos éticos. Mas a ciência não produz automaticamente efeitos nocivos no plano ético. A aplicação da ciência ao mundo prático nunca é mecânica ou automática. Ela depende das escolhas humanas. (Renato Janine Ribeiro. In *Pesquisa*: clonagem. FAPESP, n. 73, março 2002. Suplemento Especial)

### COMENTÁRIO:

Nessa proposta o candidato deve versar sobre a ética e sobre sua importância nas relações humanas.

Percebe-se que os excertos 1 e 2 apresentam atitudes consideradas antiéticas nas relações comerciais e esportivas. Já o excerto 3 apresenta o conceito desse termo. O trecho 4, por sua vez, discute a responsabilidade ética que envolve o uso de descobertas científicas com diferentes objetivos. Esse recorte temático possibilita que o candidato discuta a presença e a importância da ética tanto em relações individuais e cotidianas, quanto no âmbito coletivo.

No primeiro caso, bastaria expor e discutir atitudes como a de Rivaldo e a de Ray Kroc e mesmo a avaliação que se faz delas, o que é evidenciado no depoimento de Roberto Carlos. Expor outros exemplos de falta de ética no cotidiano e avaliar suas implicações pragmáticas seria uma boa estratégia de desenvolvimento.

No segundo caso, o candidato deveria enfatizar a questão ética na ciência. Nesse caso, deve considerar que, após fazer uma descoberta, o cientista perde o controle daquilo que pode ser feito dela. Exemplo clássico disso foi a construção da bomba atômica a partir de teorias desenvolvidas por Einstein e por físicos que se dedicaram ao estudo da mecânica quântica. Na atualidade, também não faltam exemplos, de modo que o candidato poderia citar as implicações éticas da engenharia genética, da transgenia, da utilização de células-tronco, etc.

Nada impede, também, que o candidato discuta o tema nesses dois âmbitos. Nesse caso, deve-se ter atenção para que o texto não fique desconexo, com muitas ideias mal desenvolvidas.

Vale observar, ainda, que essa produção é temática, de modo que fica a cargo do candidato definir o objetivo e a tese de seu texto. Não é obrigatório que se assuma um posicionamento politicamente correto, ou seja, ético, ao expor a opinião. Basta que, independentemente disso, consiga-se sustentar o ponto de vista com argumentos pertinentes, plausíveis, coerentes com a realidade.